

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MOIZÉS DE OLIVEIRA CÂMARA JÚNIOR

**GÊNERO X PROTAGONISMO: O PAPEL DO HOMEM NA  
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM**

Mossoró-RN

2022

MOIZÉS DE OLIVEIRA CÂMARA JÚNIOR

**GÊNERO X PROTAGONISMO: O PAPEL DO HOMEM NA  
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM**

Monografia apresentada a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Esp. Tayssa Nayara Santos  
Barbosa

Mossoró-RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

C173g Câmara Júnior, Moisés de Oliveira.

Gênero x protagonismo: o papel do homem na  
profissionalização da enfermagem / Moisés de Oliveira  
Câmara Júnior. – Mossoró, 2022.

32 f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Tayssa Nayara Santos Barbosa.  
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Enfermagem. 2. Enfermeiro. 3. Gênero. 4. Análise de  
gênero na saúde. 5. História da enfermagem. I. Barbosa,  
Tayssa Nayara Santos. II. Título.

CDU 616-083

MOIZÉS DE OLIVEIRA CÂMARA JÚNIOR

**GÊNERO X PROTAGONISMO: O PAPEL DO HOMEM NA  
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM**

Monografia apresentada a Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró  
como requisito obrigatório para obtenção do  
título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Prof. Esp. Tayssa Nayara Santos  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Me Diego Henrique Jales Benevides  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Esp. Airton Arison Rego Pinto  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

## RESUMO

Desde seu desenvolvimento, a enfermagem é vista como uma profissão feminina, pelo fato de ser entendida como um ato de cuidado, algo que seria intrínseco e inato à mulher. Desta forma, o presente estudo buscou avaliar qual seria essa relação do gênero para o desenvolvimento do papel do profissional da enfermagem. Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, um estudo qualitativo e descritivo que permite buscar, avaliar e sintetizar informações a partir de um levantamento bibliográfico. A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2021 e junho de 2022, as bases de dados utilizadas foram SciELO, LILACS e PUBMED como descritores: “enfermagem”, “enfermeiro”, “gênero”, “análise de gênero na saúde” e “história da enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos indexado, com resumos disponíveis e acesso completo ao trabalho, nos idiomas português e inglês, independente do ano de publicação. Fazem parte dos critérios de exclusão: cartas ao leitor, dissertações e teses, estudos indexados repetidamente nas bases de dados e artigos que não respondem ao objetivo. Identificaram-se 281 artigos, onde apenas 11 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Deste modo, percebeu-se que o contexto patriarcal que moldou a sociedade interferiu no desenvolvimento da sociedade a ponto de criar uma profissão vista até os dias de hoje como feminina. Isto tem afastado a presença de homens na atuação profissional e conseqüente também por esse motivo há uma subvalorização até o momento atual.

**Palavras-Chave:** enfermagem; enfermeiro; gênero; análise de gênero na saúde; história da enfermagem.

## ABSTRACT

Since the development of nursing, it has been seen as a female profession, because it is understood as an act of care, something that would be intrinsic and innate to women. Therefore, this essay evaluates the role of men in the professionalization of nursing and finds the causes for the absence of men in the role of nurses and in the role of nursing. This is an integrative literature review, a qualitative and descriptive study that allows searching, evaluating and synthesizing information from a bibliographic survey. The research was carried out between November 2021 and June 2022, the databases used were SciELO, LILACS and PUBMED as descriptors: "nursing", "nurse", "gender", "gender analysis in health" and "nursing history". For the selection of articles, the following criteria were adopted: articles indexed in the databases, with available abstracts and full access, in Portuguese and English, regardless of the year of publication. Exclusion criteria include: letters to the reader, dissertations and theses, articles repeatedly indexed in databases and articles that do not respond to the objective. A total of 281 articles were identified, of which only 11 met the inclusion and exclusion criteria. In this way, it was noticed that the patriarchal context that shaped society interfered in the development of society to the point of creating a profession seen until today as feminine. This excludes the presence of men in professional activity and, consequently, for the same reason, there is an undervaluation to date.

**Keywords:** nursing; nurses, male; gender; gender analysis in health; history of nursing.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2.REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>7</b>
2.1.ASPECTOS HISTÓRICOS RELACIONADOS AO GÊNERO NA ENFERMAGEM, A FEMINIZAÇÃO E SUBORDINAÇÃO PERCEPTIVA DA PROFISSÃO.....	7
2.2.O HOMEM COMO PROMOTOR DA SAÚDE NO DECORRER DA HISTÓRIA.....	9
2.3.PRECONCEITO NA ENFERMAGEM RELACIONADO AO GÊNERO MASCULINO.....	10
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4.RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5. DISCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
5.1.ANTES DA PROFISSIONALIZAÇÃO.....	21
5.2.A ENFERMAGEM NA IDADE MODERNA.....	22
5.3.DESVALORIZAÇÃO.....	23
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Definir a enfermagem não é simples, a complexidade da atividade exige do profissional conhecimento de diversas áreas e também possibilita diversas formas de atuação. Já houveram diversas definições conceituais da enfermagem, mas cada definição concordando com seu tempo e conhecimento da época, por esse motivo acabam se tornando obsoletas com o passar dos anos e a evolução da própria atuação da profissão (HORTA, 1968).

Em uma de suas publicações, Wanda Horta definiu enfermagem como:

“A ciência e a arte de assistir o ser humano nas suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde, contando para isso com a colaboração de outros grupos profissionais”. (HORTA, 1968).

Contudo, desde sua origem até a profissionalização, a enfermagem adquire contornos que ultrapassam a técnica, a prática e o cuidado com o paciente. O desenvolvimento e a evolução da enfermagem vêm sempre atrelado ao período histórico onde ela estava sendo praticada e assim as revoluções sociais, trabalhistas e sexuais influenciaram (e continuam a influenciar) a atuação do enfermeiro. (SOUZA et al., 2014).

Os papéis de gênero fazem parte destes contornos que podem influenciar na profissão. A enfermagem é composta por cerca de 85% de mulheres (FIOCRUZ; COFEN, 2017).

Além do número reduzido de homens atuantes na enfermagem, o seu campo de atuação é limitado, quando as pacientes preferem ser atendidas por profissionais femininas, seja por uma percepção prejudicada de que o enfermeiro seria menos sensível ou atencioso que uma enfermeira, por sentirem vergonha de se expor para um homem, ou mesmo por acreditar que aquela profissional não tenha habilidades para realizar tal procedimento (SOUZA et al., 2014).

Deste modo, torna-se evidente uma relação entre o gênero e o protagonismo, e isso pode estar relacionado ao papel do homem na profissionalização da enfermagem.

Diante disso, qual a importância do gênero na construção da identidade profissional da enfermagem, tendo em vista a discrepância no número de profissionais quando segmentamos a enfermagem por gênero?

Neste trabalho objetiva-se avaliar qual seria essa relação do gênero para o desenvolvimento do papel do profissional da enfermagem e para tanto, buscar descrever o período do surgimento e a evolução da profissão, identificar o perfil dos agentes desse desenvolvimento e identificar a causa do afastamento do homem no papel do enfermeiro.

Eventualmente, parte-se da hipótese que o meio social em que se desenvolveu a enfermagem tenha culminado no baixo número de homens no papel de enfermeiros. A enfermagem, genericamente, é vista como um papel de simples cuidar e este cuidar sempre foi atribuído como um papel para mulheres tendo isso afastado muitos homens.

## 2.REFERENCIAL TEÓRICO

Para fins de organização, este capítulo divide-se nas seguintes seções: aspectos históricos relacionados ao gênero na enfermagem, a feminização e subordinação perceptiva da profissão; o homem como promotor da saúde no decorrer da história e, por fim, preconceito na enfermagem relacionado ao gênero masculino

### 2.1.ASPECTOS HISTÓRICOS RELACIONADOS AO GÊNERO NA ENFERMAGEM, A FEMINIZAÇÃO E SUBORDINAÇÃO PERCEPTIVA DA PROFISSÃO

A enfermagem, desde o seu desenvolvimento, tem sido tida como uma profissão feminina, devido ao fato ser entendida como um ato de cuidado, algo intrínseco e inato à mulher. O homem, histórica e culturalmente, devido a uma sociedade patriarcal, sempre foi visto com superior, colocando a racionalidade e a força como elemento central do homem (CUNHA; SOUSA, 2017; SOUZA et al., 2014).

Em princípio, sabemos que historicamente, durante muito tempo as mulheres eram relegadas a papéis secundários na sociedade e tinham sua vida baseada no cuidado da casa e dos filhos. Outro fato é que a mulher sempre ser associada ao curandeirismo e a detenção de saberes informais de práticas de saúde, que eram transmitidas oralmente entre mulheres, principalmente relacionado ao controle social e também o controle religioso da sexualidade e da reprodução (LOPES; LEAL, 2005).

Além disso, durante a idade média, a igreja como dominante em diversas áreas, também foi por muito tempo responsável pelos cuidados de saúde e impôs, quase que exclusivamente à mulher a prática desse cuidado (CUNHA; SOUSA, 2017).

E em virtude disso, a enfermagem tinha como preceitos a religiosidade, caridade e a compaixão, o que gerou até hoje esse estereótipo aos profissionais que exercem a enfermagem (ALMEIDA et al., 2016).

A filiação das mulheres, como cuidadora, a estas instituições religiosas, demonstrava um sentimento de servir ao próximo, aos médicos, aos cleros que administravam a igreja e que era a mantenedora destas instituições. E ato de servir, trazia para essas enfermeiras uma perda das suas vaidades e um esquecimento dos próprios desejos, transformando-as em meras executoras do que era lhes era

mandado fazer e cravando essa ideia de subserviência na enfermagem (NELLI; KURAMOTO, 2010).

Durante a Renascença, a igreja perdeu força, nesse sentido a identidade religiosa e a caridade deixaram de ser influência para as mulheres. Durante esse período, passaram, então, mulheres consideradas de baixa moral a realizar os trabalhos de hospitalaria em troca de baixos salários, já que enfermagem não era uma profissão propriamente dita (CUNHA; SOUSA, 2017).

A enfermagem como profissão, só foi surgir a partir de Florence Nightingale, que com seus preceitos fundamentou a profissão e a tornou um meio de sustento para muitas mulheres (COSTA; FREITAS; HAGOPIAN, 2017).

Frequentemente, as mulheres que se propunham a realizar a enfermagem eram utilizadas apenas como assistentes dos médicos e somente realizavam tarefas que os eles se recusavam a fazer. Em muitos casos tinha que levantar de suas cadeiras para dar acento aos médicos (VALDES; KRADEL; HINSON, 2018).

O papel da mulher na sociedade ainda era visto como inferior ao do homem, para Souza et al. (2014), de acordo com estas visões dos papéis sociais do homem e da mulher, a enfermagem estaria abaixo do que o homem deveria se ocupar como profissão, sendo a enfermagem, tido como algo fundamentalmente feminino.

Durante o período das guerras, onde os homens se alistavam nos exércitos e utilizavam as batalhas para demonstrar sua coragem, força e masculinidade, os homens considerados inaptos, recebiam como castigo cuidar dos feridos e doentes.(BARBOSA et al., 2009). Nos momentos que havia muitas baixas de soldados e não poderiam deixar de utilizar até mesmo os que não eram considerados bons soldados em combate, então elegeram as mulheres para realizar os cuidados dos homens que se feriam nas batalhas (SALES et al., 2018).

Florence Nightingale, uma das principais personagens da história da enfermagem, com sua atuação durante a guerra da Crimeia, ela estabeleceu padrões de cuidados ao paciente e o desenvolvimento da Teoria Ambientalistas, além do treinamento de novas enfermeiras (COSTA et al., 2009)

Florence também ajudou para que houvesse uma divisão da enfermagem como uma profissão predominantemente feminina. Contudo, Florence também trouxe o legado de seu modelo de enfermagem ser marcado por uma seleção de mulheres para atuação profissional. Nightingale estabeleceu que as mulheres, devido suas

habilidades femininas inatas, eram melhores preparadas para realizar o trabalho na enfermagem (SOUZA et al., 2014)

Segundo Wanda Horta (1974), “Florence Nightingale, talvez influenciada pelas lutas feministas da época, defendeu para a mulher a exclusividade da profissão de enfermagem”, e isto certamente corroborou para uma visão sexista da profissão.

Podemos observar que a enfermagem carrega um grau de inferioridade e sexismo. Sendo, por um longo tempo, uma carreira a qual os homens costumavam não optar, já que o cuidar sempre foi visto como função feminina, caritativa e religiosa ou mesmo que só mulheres tinham habilidades para realizar suficientemente bem, enquanto os homens, à época, eram responsáveis por trabalhar para sustentar a família, participar dos exércitos durante a guerra ou realizar trabalhos que a mulher supostamente não era capaz (ALMEIDA et al., 2016; LOPES; LEAL, 2005).

## 2.2.O HOMEM COMO PROMOTOR DA SAÚDE NO DECORRER DA HISTÓRIA

A mulher sempre foi a provedora de cuidados, todavia, durante a história, observam-se os homens também como responsáveis por realizar atividades de relacionadas aos cuidados e promoções de saúde. Os homens atuaram na saúde na forma de barbeiros, cirurgiões, padres, monges, feiticeiros, curandeiros, sacerdotes e outras formas de promover saúde às pessoas (SALES et al., 2018)

Os homens sempre estiveram em posições de dominância e hierarquias mais altas durante a história, na atuação como profissional de saúde não seria diferente. Curandeiros, sacerdotes, padres e monges eram posições que vinham sempre carregadas de muito poder e autoridade, muito ligados aos líderes das tribos, e nos casos de padres e monges, eles eram os próprios líderes (SALES et al., 2018).

Houveram os gregos, que se baseavam na observação para descrever o que acontecia no meio em que viviam. Hipócrates, conhecido como o pai da medicina, foi um dos primeiros a abolir um misticismo que dizia que as doenças eram consequência das intervenções divinas, causadas pela ira dos deuses, e postulou que as doenças se originavam por fatores naturais e, observando os pacientes, passou a traçar normas assistenciais para o cuidado e tratamento, e o combate à doença (VALDES; KRADEL; HINSON, 2018).

Durante a idade média existiram os barbeiros, eles que aplicavam intervenções terapêuticas bastante rudimentares, como, por exemplo, a sangria, que se imaginava

expurgar a causa da doença por meio da liberação do sangue contaminado. Eles eram uma espécie de médico, já que faziam tratamentos contra doenças, faziam pequenas cirurgias, até de extração dentária (SALES et al., 2018).

Ainda na idade média, a igreja também era responsável por cuidar dos doentes e incapazes, eram nos mosteiros que essas pessoas eram tratadas. O conhecimento científico na área da medicina ainda não era tão desenvolvido, mas como os clérigos costumavam ter mais acesso ao estudo, eles detinham algum conhecimento que era suficiente para evitar que algumas doenças tirassem a vida das pessoas (COSTA; FREITAS; HAGOPIAN, 2017).

Com o desenvolvimento da ciência, a chegada das universidades e o desenvolvimento do estudo sobre a biologia houveram diversos avanços nos tratamentos, mas nesse período, somente os homens, na maioria das universidades, tinham o direito ao estudo. Portanto, a área da saúde evoluiu tomada por homens estudando e exercendo a medicina (CUNHA; SOUSA, 2017)

Na área de estudos da enfermagem a mulher sempre foi protagonista, e talvez por consequência de um machismo estrutural da época onde se desenvolveu a profissão, a enfermagem tenha ganhando um papel menos protagonista e “dentro desse estereótipo o médico é mostrado no papel dominante, com a enfermeira aguardando as suas ordens, ou apoiando o paciente enquanto o médico cuida dele” (NELLI; KURAMOTO, 2010)

### 2.3.PRECONCEITO NA ENFERMAGEM RELACIONADO AO GÊNERO MASCULINO

Baseado na história da enfermagem e na existência de um machismo cultural arraigado que vem se desenvolvendo, no mundo, desde o início da civilização até a idade contemporânea, o homem se colocou afastado da enfermagem por muito tempo (PARGA; SOUSA; COSTA, 2001); e isso se mantém acontecendo, mesmo que nos últimos anos o número de homens na enfermagem venha crescendo. (FIOCRUZ; COFEN, 2017).

Segundo Brady e Sherrod (2003), entrar em uma profissão cujo os profissionais são majoritariamente mulheres, os homens recebem um nível de confiança menor para exercer a atividade quando comparado às mulheres. E isso vem do fato de que

as mulheres que protagonizaram, durante o desenvolvimento da profissionalização da enfermagem, promoveram um apequenamento das ações dos homens.

Podemos então observar que fatores sociais e também culturais influenciaram na exclusão do homem do papel de enfermeiro.

Historicamente, a enfermagem tem sido caracterizada como profissão feminina, porque é exercida majoritariamente por mulheres e porque o cuidado, objeto prioritário dessa profissão, tem sido tradicionalmente de responsabilidade social também das mulheres (PARGA; SOUSA; COSTA, 2001).

Se olharmos para os números atuais, aproximadamente 15% da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) é composta por homens; se isolarmos apenas o número de enfermeiros vemos um quantitativo ainda menor, cerca de 13% do total de profissionais são homens (FIOCRUZ; COFEN, 2017).

Esse número maior de mulheres na prática da enfermagem gera um discurso relacionados ao sexo “que determinam certa rivalidade no que se refere ao cuidado, já que, conforme o imaginário social o ambiente hospitalar, onde são dispensados cuidados aos pacientes, não é um lugar para homens” (SOUZA et al., 2014).

Segundo Sales (2018), os homens que atuam como enfermeiros enfrentam adversidades para exercer seu papel, tendo certa dificuldade para executar suas funções, principalmente em áreas como ginecologia e obstetrícia, em vista que muitas mulheres ficam desconfortáveis com a presença de homens nesses casos, então optando por enfermeiras para realizar o atendimento.

O fato de os homens concluírem sua graduação em enfermagem e não conseguirem atuar em alguns espaços faz com eles ocupem outras áreas, muitas vezes em cargos de gerenciamento e liderança, causando assim, em alguns grupos, um novo desacordo.

Segundo o modelo patriarcal, que marcou culturalmente as relações sociais e profissionais, a enfermagem não seria superior ao homem, mas sim o homem seria superior ao tipo de prática característica da profissão, o cuidar, que é tido como eminentemente feminino. (SOUZA et al., 2014).

Para SALES et al., (2018) é necessário saber que, durante a execução da enfermagem, essa divisão sexual do trabalho gera, no próprio exercício da profissão, um impacto para os homens como profissionais da enfermagem.

### 3.METODOLOGIA

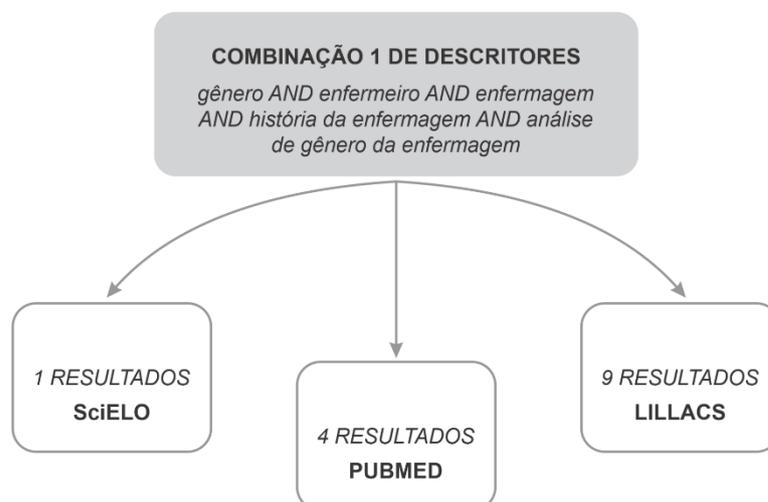
Para atender ao que objetiva este trabalho, a presente monografia tratou de realizar uma revisão integrativa, sendo este um estudo qualitativo de caráter descritivo, método que permite buscar, avaliar e sintetizar um agregado de informações a partir de um levantamento bibliográfico, permitindo assim relacionar um conjunto experiências disponíveis ao final do estudo.

A revisão integrativa se baseia em seis etapas distintas: 1) seleção do tema e escolha da pergunta norteadora; 2) seleção das bases de dados e os critérios de inclusão e exclusão dos artigos a serem utilizados; 3) definição do conteúdo a ser utilizado dos estudos; 4) avaliação da qualidade e relevância dos estudos selecionados; 5) verificação dos resultados obtidos; 6) apresentação da revisão (SOUSA et al., 2017).

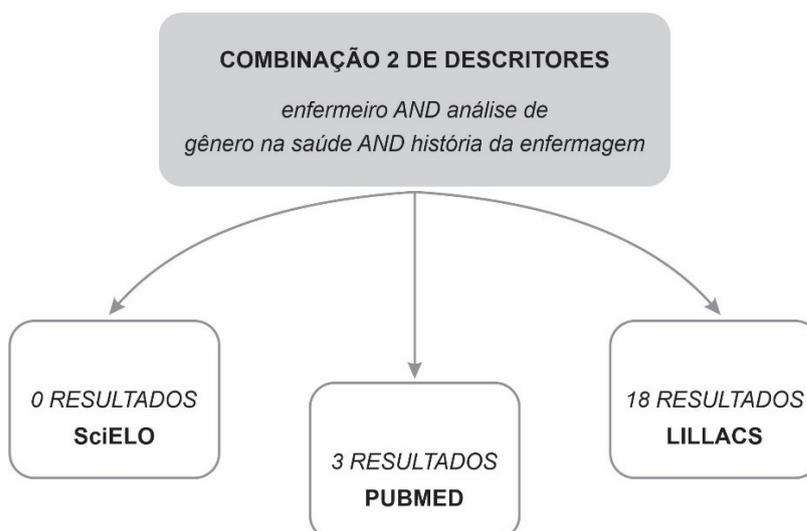
Para responder à questão, foi realizado um levantamento bibliográfico acessando as bases de dados eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library on Line), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PUBMED (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), e a partir de da utilização de uma tabela de coleta de dados, foi possível realizar o fichamento das publicações.

Antes de tudo, realizou-se uma busca utilizando os seguintes descritores: “enfermagem”, “enfermeiro”, “gênero”, “análise de gênero na saúde” e “história da enfermagem”, controlados através do operador booleano “AND”. A pesquisa foi realizada entre os meses novembro de 2021 e junho de 2022.

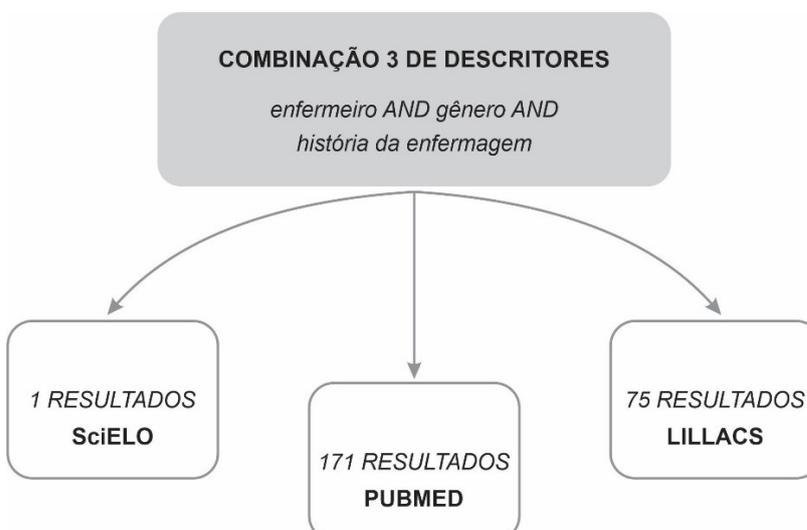
**Fluxograma 1** – combinação 1 de descritores



**Fonte:** dados da pesquisa (2022)

**Fluxograma 2** – combinação 2 de descritores

**Fonte:** dados da pesquisa (2022)

**Fluxograma 3** – combinação 3 de descritores

**Fonte:** dados da pesquisa (2022)

Foram utilizados os seguintes critérios para seleção das publicações: artigos, indexado nas bases de dados, com resumos disponíveis e acesso completo ao trabalho, nos idiomas português e inglês, independente do ano de publicação.

Fazem parte dos critérios de exclusão: cartas ao leitor, dissertações e teses, estudos indexados repetidamente nas bases de dados e artigos que não respondem ao objetivo.

A escolha dos artigos foi dividida em duas etapas: na primeira etapa foram utilizados os mecanismos de busca e os descritores para realizar a primeira triagem e excluir artigos que não fariam parte do escopo da pesquisa.

Foram encontrados a partir dos descritores 281 artigos. Partindo dos resultados das buscas, iniciou-se a leitura do título e do resumo dos artigos que retornaram da busca. Artigos nas quais o título não demonstra relação com o tema foram excluídos, o que resultou em 37 artigos. Da mesma maneira, a leitura dos resumos também foi realizada com o mesmo intuito, resumos de trabalhos que não apontavam relação com a temática desta monografia foram excluídos, retornando um número de 16 artigos. Por fim, a leitura completa dos artigos restantes para verificação das informações a serem coletadas e assim restando ao final da triagem 11 artigos, tendo sido cinco artigos excluídos por motivo de informações não relevantes ou conteúdo repetitivo por utilização de mesma bibliografia.

Neste ponto, os trabalhos que restaram da triagem foram utilizados com fonte de dados que serve de bases para as discussões do presente trabalho. A partir da seleção dos artigos iniciou-se a segunda etapa, que consistiu na montagem do instrumento de coleta, um quadro contendo informações acerca dos artigos.

O quadro foi organizado contendo as seguintes informações: base de dados, título do artigo, autor(es), ano da publicação, artigo de publicação, análise do trabalho e as suas palavras-chave.

Com esse instrumento de coleta preenchido, iniciou-se o desenvolvimento de um texto dissertativo, onde foram colocadas as informações coletadas, de forma a confrontar, contrastar e equiparar os resultados da pesquisa, inclusive procurando explicações para discordâncias entre autores, e assim traçar as conclusões e implicações acerca do assunto estudado.

Essa pesquisa não foi submetida ao conselho de ética, devido não envolver seres humanos, tratando-se de uma revisão bibliográfica.

O pesquisador associado ficou a cargo do financiamento para custear inteiramente a execução do trabalho, incluindo custos não previstos no orçamento inicial. Tendo a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN disponibilizado a orientadora, a banca examinadora e acervo bibliográfico, digital e físico.

Deste modo, este trabalho buscar realizar alguma contribuição para o desenvolvimento do tema, produzindo conhecimento que possa agregar.

#### 4.RESULTADOS

A maioria dos artigos selecionados estão em língua inglesa, o que mostra que no Brasil o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao assunto não é bem explorado.

Se olharmos para os números de trabalhos e os anos de suas publicações, podemos observar que a busca por informações relacionadas ao assunto está no intervalo dos últimos 25 anos.

Tomando como referência Florence Nightingale e o desenvolvimento da enfermagem como profissão propriamente dita, temos mais de 170 anos de enfermagem profissional, o que mostra que o interesse em desenvolver o assunto é relativamente é bem recente ou talvez para muitos irrelevante.

A pesquisa realizada retornou os seguintes trabalhos:

**QUADRO 1:** Relação de estudos que retornaram das bases de dados após os critérios de inclusão e exclusão.

PUBMED	A historical glance: Challenges for male nurses	Shireen Arif, Sami Khokhar	2017	Journal of the Pakistan Medical Association 67(12), 1889-1894	A enfermagem é uma profissão conhecida como uma profissão apenas para mulheres, então a produção buscar fornecer uma revisão de literatura acerca de estudantes de enfermagem do sexo masculino e suas experiências na profissão de enfermagem.	Nurses, male; Nursing; History of nursing
PUBMED	Experiences of Male Student	CHINKHAT A, M. M.;	2018	Annals of global health, v.	Acredita-se que através da socialização	Nurses, Male; Nursing;

	Nurse Midwives in Malawi During Undergraduate Education	LANGLEY, G.		84, n. 1, p. 83-90	alguns desafios podem ser superados e embora os homens continuem a ingressar na enfermagem, eles enfrentam muitos desafios. Portanto o artigo buscar descrever experiências de estudantes de enfermagem do sexo masculino durante a graduação em Malawi.	Humans; Students, Nursing.
SciELO	A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira	Marta Júlia Marques Lopes; Sandra Maria Cezar Leal	2005	Cadernos Pagu (24), janeiro-junho, p.105-125.	A enfermagem no setor da saúde representa o maior contingente de trabalhadoras e trabalhadores, sendo marcada pela seletividade com base gênero. O artigo faz comentários acerca da formação sócio-histórica da feminização e divisão sexual da enfermagem.	Enfermagem; Feminização; Divisão do Sexual do Trabalho.
PUBMED	Male nurse: A	Sasa, Randelle I.	2019	Nursing Forum	Tanto tradição e aspectos	concept analysis;

	concept analysis			54(4), p. 593-600	legais em alguns países serviram de base para a segregação sexual e a feminização da enfermagem, este trabalho tenta lançar luz sobre a degeneração da enfermagem ao papel da mulher o que se deve traduzir em medidas para aumentar a proporção de homens na força de trabalho de enfermagem e trazer uma força de trabalho com equilíbrio de gênero,	gender; Nurses, male; sex-segregation in nursing; Walker and Avant; Nursing
PUBMED	Factors influencing men entering the nursing profession, and understanding the challenges faced by them: Iranian and developed countries' perspectives	Zamanzadeh, V.; Valizadeh, L.; Negarandeh, R.; Monadi, M.; Azadi, A.	2013	Nursing and midwifery studies 2(4), p. 49-56	Uma busca sistemática da literatura existente para identificar razões pelas quais os homens escolhem a enfermagem e e como enfrentam as barreiras educacionais e sociais vivenciadas por homens na enfermagem e demais desafios aos	Gender Identity; Iran; Nurses, Male; Nursing; Review..

					homens ao entrar e trabalhar na enfermagem.	
PUBMED	Hippocrates to Nightingale : Convergence or Diverging Concepts in Patient Management and Decision Making	Jorge A. Valdes; Brian Kradel; Scarlett Hinson.	2018	AANA Journal 86(6), p. 89-91	Embora a medicina e a enfermagem sejam complementares e igualmente importantes, pode haver uma relação aparentemente antagônica entre médicos e enfermeiros, e a diferente percepção das duas profissões no meio social e pelos próprios profissionais.	Humans; Nurse's Role; Patient Care Management; Physician's Role.
PUBMED	Men nurses: a historical and feminist perspective	Joan Evans	2004	Journal of advanced nursing, 321-328, 47(3)		Nurses, Male; masculinity; gender; history; Canada; Britain; United States.
PUBMED	Male Nurses' Experiences of Gender Barriers Irish and American Perspectives	Brian Keogh; Chad O'Lynn	2007	Journal of Advanced Nursing, 232-236, 32(6)	Enfermeiros enfrentam barreiras baseadas em gênero durante seus programas de educação em enfermagem. Os autores descrevem as experiências de enfermeiros e essas barreiras na	Gender; Male; Nurse's Role; Nurses, Male; Students, Nursing.

					Irlanda e nos Estados Unidos. Como trazer mais homens para os cursos e como mantê-los também é discutido nesse trabalho.	
PUBMED	A historical study of men in nursing	Carolyn Mackintosh	1997	Journal of Advanced Nursing, 26, 232–236	Este estudo traça um breve histórico dos homens como enfermeiros através de uma variedade de fontes históricas, arquivo primário, história oral e fontes secundárias para recontar a história da enfermagem com ênfase no lugar frequentemente negligenciado, a atuação masculina.	Gender Identity; Male; Nurses, Male; Nursing history.
PUBMED	Men in nursing: issues of gender segregation and hidden advantage	Joan Evans	1997	Journal of Advanced Nursing, 26, 226–231	As evidências apresentadas neste artigo sugerem que, mesmo em ocupações dominadas por mulheres, como enfermagem, as relações de gênero patriarcais, que refletem	Gender Identity; Male; Nurses, Male; Nursing

					uma alta valorização de tudo o que é masculino, desempenham um papel significativo na situação de um número desproporcional de homens na especialidade administrativa e de elite posições.	
--	--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

**Fonte:** dados da pesquisa (2022)

## 5.DISSCUSSÕES

As imagens, características e comportamentos associados a homens ou mulheres são culturais e históricas, modificando o papel de cada um durante o momento histórico em que se encontram (ARRECIADO MARA et al., 2019).

Os antropólogos mostram que a sociedade vem sendo moldada a partir de desigualdades baseadas em um dimorfismo sexual, e podemos observar isso também no desenvolvimento da enfermagem.

A divisão sexual do trabalho é indiscutível, é só observar o maior número de mulheres na enfermagem em todo o mundo e as problemáticas que se desenvolvem para atuação do homem.

### 5.1.ANTES DA PROFISSIONALIZAÇÃO

Gênero refere-se aos papéis, responsabilidades e oportunidades atribuídas ao fato biológico de ser homem ou mulher. Gênero inclui crenças, valores, ideias, preconceitos, normas, deveres e proibições sobre comportamentos, sexualidades e relacionamentos de homens e mulheres e, conseqüentemente, desempenha um papel na vida profissional. As imagens, características e comportamentos associados a homens e mulheres são sempre cultural e historicamente específicos.

Para Lopes e Leal (2005) pode-se dizer que a enfermagem nasce na antiguidade a partir de serviços organizados por ordens sacras e ela vai coexistir com os papéis associados a figura da mulher/mãe, “cuidado doméstico às crianças, aos doentes e aos velhos”.

As noções de mulher e feminilidade tendem a ser associadas a uma série de estereótipos de gênero decorrentes do conceito de mãe e sua relação com as tarefas domésticas, cuidados e criação dos filhos.

Essas tarefas são muitas vezes consideradas como pertencentes naturalmente às mulheres, por causa de suas funções biológicas e reprodutivas. Para Arreziado Mara (2019), mesmo que muitos estudiosos tenham apontado que isto é uma visão simplista e reducionista do papel biológico, ainda continuam a alimentar estereótipos de gênero.

Pode-se dizer que esse preconceito com o homem na enfermagem tem influência do modelo social, desde formação dos primeiros profissionais de enfermagem.

Nos primeiros conceitos de sociedade, o homem sempre foi o provedor, o guerreiro, o intelectual e a mulher, a responsável pela casa e por cuidado com família, portanto, trabalhos não remunerados.

Assim, as atividades que se relacionavam ao cuidado com a saúde também tiveram essa divisão por gênero. Durante o decorrer da história, muitos eventos convergiram para essa divisão.

Na maioria das organizações sociais o homem era o líder e esse papel de liderança também se confundia com o da pessoa que era responsável por tratar doenças e males que atingiam aquele grupo social, os feiticeiros, curandeiros e pajés eram exemplos nas sociedades tribais, nas eras mais modernas, os homens mais importantes da sociedade estudavam a filosofia, a biologia, a química, portanto também eram incumbidos desse papel de cuidar da saúde.

Sendo assim, os homens indicavam os tratamentos adequados aquelas enfermidades e as mulheres eram responsáveis pelo papel de realizar os cuidados para que os tratamentos tivessem sua eficácia.

Avançando no período histórico, com o advento das universidades, os avanços no campo educacional e a profissionalização da medicina. Durante um grande período, as universidades foram lugares que privilegiavam os homens, excluindo a participação das mulheres das salas de aula.

A partir dessa impossibilidade das mulheres de estudar a medicina, restavam-lhes continuar com os cuidados de enfermagem, que ainda não era sequer considerada profissão, o que fazia com que recebessem muito pouco pelos seus serviços, quando recebiam.

## 5.2.A ENFERMAGEM NA IDADE MODERNA

A enfermagem só veio a se tornar uma profissão de fato a partir de Florence Nightingale, que determinou diversos preceitos para a profissão e assim conseguiu o reconhecimento da prática da enfermagem.

Mas foi a própria Florence a dizer que as mulheres era as mais adequadas para atuar como enfermeiras e permitia somente que mulheres se matriculassem nas escolas de enfermagem.

Com isso, a chegada de Florence anunciou o declínio no número de homens entrando na profissão de enfermagem, e as mulheres continuam sendo dominante na força de trabalho da enfermagem desde então.

No estilo de educação defendido por Nightingale, considerava-se aquele conceito antigo que tinha as mulheres como enfermeiras nata, portanto, a noção de homens como enfermeiros tornou-se ainda mais incompatível, também concordando com a ideologia institucional familiar da época.

A reestruturação da enfermagem e do ensino de enfermagem, juntamente com a subsequente consolidação da divisão sexual do trabalho ocorreram quando as ideologias separatistas de gênero estavam em seu auge na era vitoriana (EVANS, 2004).

Os papéis específicos de gênero eram rigorosamente aplicados no tecido social da Inglaterra vitoriana. Desta forma, Florence aplicou o mesmo modelo ao ensino da enfermagem: o pai, líder e responsável pela família, seria o médico que trata a doença, a mãe que cuida, a enfermeira, e o paciente é o filho, a criança que precisa ser cuidada. O contexto social da época, interferiu na visão de Nightingale que por sua vez, interferiu na enfermagem.

Após as reformas Nightingale, os homens eram frequentemente excluídos da enfermagem geral, tornam o homem enfermeiro uma máquina, praticamente servindo para serviços onde sua força era necessária, como afirma Arif e Khokhar (2017), os homens eram relegados à enfermagem de asilo, por conta de sua força, que era necessária para conter pacientes violentos.

Como consequência das ideias de Florence, que reforçou mais ainda essa segregação profissional, constatamos os resultados presentemente. A baixa adesão de homens nas faculdades de enfermagem e a desconfiança da capacidade de o homem de realizar as atividades da enfermagem são alguns dos resultados diretos das influências de Nightingale.

### 5.3.O PRECONCEITO E A DESVALORIZAÇÃO

Se fizermos uma rápida observação nos serviços de saúde, veremos que os poucos enfermeiros estão concentrados basicamente em urgência e emergência ou em áreas de gerenciamento e poucos profissionais estão inseridos em áreas de atenção básica. O empenho da sociedade atual de acabar com os preconceitos e conseqüentemente com a segregação de gênero, faz com que as divisões de trabalho entre homens e mulheres estejam sendo reduzidas e isso tem refletido na maior inserção de homens na enfermagem.

A crença de que a enfermagem seria como uma extensão dos papéis domésticos das mulheres foi fundamental para estabelecer a enfermagem não apenas como uma ocupação feminina, mas também como não qualificada e de baixo valor em comparação com as ocupações que seriam para homens, particularmente a medicina, engenharia e direito.

Joan Evans (1997), aponta para que a desvalorização do status da mulher e do trabalho feminino no contexto da sociedade patriarcal se reflete na profissão de enfermagem, dominada pelas mulheres.

Todo esse contexto também fez com que a enfermagem sempre tenha sido vista como uma categoria menos valorizada, mesmo agora na modernidade.

Como consequência da sociedade moderna ter sido moldada a base desses conceitos mencionados anteriormente, o fato de a enfermagem ter pouca participação de homens no seu desenvolvimento histórico foi determinante para sua subvalorização.

A falta de homens atuando em uma profissão, em uma sociedade que mais valoriza o trabalho masculino, certamente inferioriza e desvaloriza essa profissão.

Ademais, esses estereótipos também podem criar uma ideia de que o homem não está preparado para executar as práticas da enfermagem com sensibilidade e a dedicação necessária. Quando o homem entra para a faculdade de enfermagem, ele logo ouve que aquilo não é um trabalho apropriado para o homem.

Como resultado, muitos homens estudantes ou profissionais de enfermagem costumam ter sua sexualidade questionada tanto por leigos quanto pelos próprios colegas de enfermagem.

Os homens que atuam como enfermeiros enfrentam adversidades para exercer seu papel, tendo certa dificuldade para executar suas funções, principalmente em áreas que mulheres são usuárias alvo, como em atendimentos ginecológicos e obstétricos, em vista que muitas mulheres ficam desconfortáveis com a presença de

homens nesses casos, dando uma carga sexualizada a atuação do homem, então optam por enfermeiras para realizar o atendimento.

O fato de os homens concluírem sua graduação em enfermagem e não conseguirem atuar em alguns espaços faz com eles concentrem sua atuação em áreas específicas, automaticamente evitando a atuação em áreas onde há maior resistência dos usuários e ocupando muitas vezes em cargos de gerenciamento e liderança, causando assim, um efeito desagradável, que culmina novamente na questão de divisão sexual do trabalho, quando há um maior percentual de homens em cargos de chefia frente ao percentual de homens inseridos no mercado.

Outro ponto é a desvalorização associada à enfermagem que tem se refletido historicamente em baixos salários, algo que impediu durante muito tempo os homens ingressarem na profissão. Mas os salários ainda são um problema em muitas localidades não só para os homens como também para as mulheres.

Para concluir, é necessário saber que, durante a prática da enfermagem, essa divisão sexual do trabalho gera, no próprio exercício da profissão, um impacto negativo na qualidade do serviço para quem mais precisa, que é o usuário.

Cabe aos profissionais, sejam os homens ou mulheres, de qualquer profissão acabar com esse preconceito e mostrar que a capacidade de exercer uma profissão é indiferente ao gênero e a sexualidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão integrativa da literatura, a partir da análise da coleta de dados, foi possível identificar alguns fatores que se associam com a ausência do homem no mercado de trabalho de enfermagem, quando se compara com o número de mulheres presente na profissão, são eles: as imagens, características e comportamentos associados a homens ou mulheres, a divisão sexual do trabalho, o estilo de educação defendido por pessoas que desenvolveram o ensino da profissão, a desvalorização social e financeira, a estereotipagem e os estigmas.

Com relação ao estudo, foi possível responder à questão da pesquisa, assim como também foi possível alcançar os objetivos levantados no trabalho, onde analisados nos artigos qual seria essa relação do gênero para o desenvolvimento do papel do profissional da enfermagem.

Na prática do serviço, podemos confirmar tudo que os autores já disseram, o número reduzido de homens no serviço, a seletividade por parte dos pacientes e quanto a que tipo de prestação de cuidados os homens vão executar, o preconceito relacionado a capacidade de prestar determinados cuidados ou a incapacidade de uma conexão, tornando-o insensível aos pacientes.

Contudo, é importante destacar que conforme mencionado em um capítulo anterior, há um número reduzido de publicações relacionadas ao assunto, portanto, torna-se necessário um aprofundamento nesta temática e um maior número de pesquisa relacionadas ao assunto.

Espera-se que este trabalho possa proporcionar uma sensibilização da comunidade profissional e acadêmica e que o resultado deste estudo acerca da ausência de homens na enfermagem possa resultar de forma positiva no pensamento e na promoção de ideias que possam desestimular o preconceito contra o homem na atuação profissional da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Deybson Borba De; QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; SILVA, Gilberto Tadeu Reis Da; LAITANO, Aline Di Carla; ALMEIDA, Sirléia de Sousa. Estereótipos sexistas na enfermagem portuguesa: Um estudo histórico no período de 1935 a 1974. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2016. DOI: 10.5935/1414-8145.20160030. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6hqjvmMvqSV5tFgLcp4WKFH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2021.

ARIF, Shireen; KHOKHAR, Sami. A historical glance: Challenges for male nurses. **J Pak Med Assoc**, [S. l.], v. 67, n. 12, p. 1889–1894, 2017. Disponível em: [https://jpma.org.pk/article-details/8486?article\\_id=8486](https://jpma.org.pk/article-details/8486?article_id=8486). Acesso em: 24 nov. 2021.

ARRECIADO MARA, A.; RODRÍGUEZ-MARTÍN, D.; GALBANY-ESTRAGU ES, P.; ARRECIADO MARA, Antonia. Male nurses' views of gender in the nurse–family relationship in paediatric care. **International Nursing Review**, [S. l.], v. 00, p. 1–8, 2019. DOI: 10.1111/inr.12541. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31373386/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

BARBOSA, Elane da Silva; BARBOSA, Antonio Benson Abreu Santiago; MORAIS, Jocasta Maria Oliveira; NASCIMENTO, Maria Elizabeth Do; SILVA, Wanderley Fernandes; VIANA, Geórgia Maria de Castro. Homens na enfermagem: a sustentabilidade do processo de trabalho da enfermagem. **61º Congresso Brasileiro de Enfermagem CBEn**, [S. l.], v. 1, p. 7576–7577, 2009. Disponível em: [http://www.abeneventos.com.br/anais\\_61cben/files/02253.pdf](http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02253.pdf). Acesso em: 21 nov. 2021.

BRADY, Marilyn S.; SHERROD, Dennis R. Retaining men in nursing programs designed for women. **Journal of Nursing Education**, [S. l.], v. 42, n. 4, p. 159–162, 2003. DOI: 10.3928/0148-4834-20030401-05. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/296950334\\_Retaining\\_Men\\_in\\_Nursing\\_Programs\\_Designed\\_for\\_Women](https://www.researchgate.net/publication/296950334_Retaining_Men_in_Nursing_Programs_Designed_for_Women). Acesso em: 24 nov. 2021.

COSTA, Kleber de Souza; FREITAS, Genival Fernandes De; HAGOPIAN, Ellen Maria. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. **Rev. enferm. UFPE on line**, [S. l.], p. 1216–1226, 2017. DOI: 10.5205/REUOL.10544-93905-1-RV.1103201712. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13497>. Acesso em: 24 nov. 2021.

COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra; AMANTE, Lúcia Nazareth; COSTA, Eliani; BOCK, Lisnéia Fabiani. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 661–669, 2009. DOI: 10.1590/S0104-07072009000400007. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tce/a/ntxb8WhXpNLpn4DC9ZQv8Pd/?lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2021.

CUNHA, Yasmine Fernanda Ferreira; SOUSA, Romário Rocha. GÊNERO E ENFERMAGEM: UM ENSAIO SOBRE A INSERÇÃO DO HOMEM NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM. **RAHIS**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 140–149, 2017. DOI: 10.21450/rahis.v13i3.4264. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/140-149>. Acesso em: 23 nov. 2021.

EVANS, Joan. Men in nursing: issues of gender segregation and hidden advantage. **Journal of advanced nursing**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 226–231, 1997. DOI: 10.1046/J.1365-2648.1997.1997026226.X. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9292354/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

EVANS, Joan. Men nurses: a historical and feminist perspective. **Journal of advanced nursing**, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 321–328, 2004. DOI: 10.1111/J.1365-2648.2004.03096.X. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15238127/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz; COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro, p. 1–748, 2017. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

HORTA, W. A. CONCEITO DE ENFERMAGEM. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–5, 1968. DOI: 10.1590/0080-6234196800200200001. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reeusp/a/9mNZbmNpQ573hfFdNRYjS6n/>. Acesso em: 7 dez. 2021.

KEOGH, Brian; O'LYNN, Chad. Male nurses' experiences of gender barriers: Irish and American perspectives. **Nurse educator**, [S. l.], v. 32, n. 6, p. 256–259, 2007. DOI: 10.1097/01.NNE.0000299478.64809.82. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17998853/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

LOPES, Marta Júlia Marques; LEAL, Sandra Maria Cezar. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 24, p. 105–125, 2005. DOI: 10.1590/S0104-83332005000100006. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/cpa/a/W4mKrfz7znsdGBdJxMHsGPG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MACKINTOSH BA RGN, Carolyn. A historical study of men in nursing. **Journal of Advanced Nursing**, [S. l.], v. 26, p. 232–236, 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9292355/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

NELLI, Eunice Maria Zangari; KURAMOTO, Jaqueline Bergara. O enfermeiro(a) da pós-modernidade. **REVISTA MULTIDISCIPLINAR DA UNIESP**, [S. l.], v. 10, p. 38–49, 2010. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20180403121117.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403121117.pdf). Acesso em: 22 nov. 2021.

PARGA, Erica Jordane de S.; SOUSA, Jimi Hendrex Medeiros De; COSTA, Maria Conceição. Estereótipos e preconceitos de gênero entre estudantes de enfermagem da UFBA. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 107–115, 2001. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/1776/1/3846-9292-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SALES, Orcélia; BUENO, Bruno; ARAÚJO, Kaio; JESUS, Aurystela; GUIMARÃES, Celma. Gênero masculino na enfermagem: estudo de revisão integrativa. **Revista Humanidades e Inovação**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 277–288, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1014>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SASA, Randelle I. Male nurse: A concept analysis. **Nursing Forum**, [S. l.], v. 54, n. 4, p. 593–600, 2019. DOI: 10.1111/nuf.12374. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31463944/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SOUSA, Luís Manuel Mota; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; ANTUNES, Ana Vanessa. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista de investigação em enfermagem**, [S. l.], p. 17–26, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321319742\\_Metodologia\\_de\\_Revisao\\_Integrativa\\_da\\_Literatura\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem). Acesso em: 23 nov. 2021.

SOUZA, Leonardo Lemos De; ARAÚJO, Derly Borges; SILVA, Daiara Souza; BÊRREDO, Valeria Cristina Menezes. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 218–232, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127110/ISSN1806-5821-2014-02-19-218-232.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 nov. 2021.

VALDES, Jorge A.; KRADEL, Brian; HINSON, Scarlett. Hippocrates to Nightingale: Converging or Diverging Concepts in Patient Management and Decision Making. **AANA Journal**, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31584426/>. Acesso em: 21 nov. 2021.